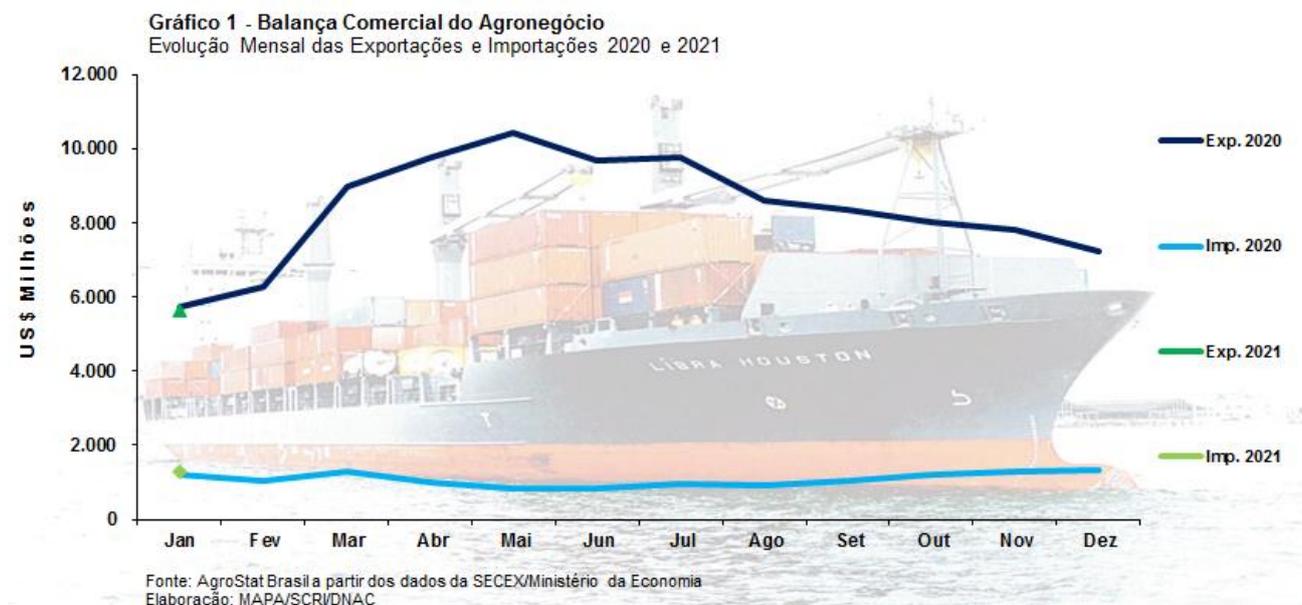


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Negociações e Análises Comerciais
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – JANEIRO/2021



I – Resultados do mês (comparativo Janeiro/2021 – Janeiro/2020)

As exportações do agronegócio foram de US\$ 5,67 bilhões em janeiro de 2021, o que significou recuo de 1,3% na comparação com os US\$ 5,75 bilhões exportados no mês de janeiro de 2020. O índice de preço dos produtos do agronegócio exportados pelo Brasil teve aumento de 1,2% entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021, enquanto o índice de *quantum* recuou 2,5%. Esse comportamento já reflete o aumento dos preços internacionais das *commodities* ocorrido a partir de maio de 2020, e que continua no princípio de 2021.¹ Por outro lado, a queda do índice de *quantum* das exportações do agronegócio brasileiro pode ser explicado pela forte queda da quantidade exportada de soja em grão, ocorrida em função do baixo estoque de passagem, do atraso no plantio da safra 2020/2021 em função da seca, e, posteriormente, do atraso nas áreas de colheita em decorrência das chuvas.

Como síntese, pode-se dizer que a queda nas exportações de soja em grão, de quase meio bilhão de dólares, explica o recuo das exportações do agronegócio no mês de janeiro. Por outro lado, a queda das exportações de soja em grão foi compensada, em grande parte, pelo aumento do valor exportado de quatro produtos: milho (+42,5% ou +US\$ 148,96 milhões em valores absolutos), açúcar de cana em bruto (+35,6% ou +US\$ 141,06 milhões em valores absolutos), café verde (+30,2% ou +US\$ 108,05 milhões) e farelo de soja (+28,3% ou +US\$ 99,17 milhões em valores absolutos).

¹ O índice de preço dos alimentos da FAO demonstra uma queda dos preços dos alimentos do início da pandemia até maio de 2020. A partir de maio de 2020 os preços dos alimentos começam a subir novamente ultrapassando os preços do primeiro trimestre de 2020 em outubro.

A queda as exportações do agronegócio (-1,3%) em conjunto com o aumento das exportações dos demais produtos (+4,5%) fez com que a participação do agronegócio nas exportações brasileira declinasse de 39,6% em janeiro de 2020 para 38,3% em janeiro de 2021.

As importações de produtos do agronegócio, por sua vez, aumentaram 6,5%, passando de US\$ 1,22 bilhão em janeiro de 2020 para US\$ 1,30 bilhão em janeiro de 2021.

I.a – Setores do Agronegócio

Em janeiro de 2021, os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro foram: carnes (20,3% de participação); produtos florestais (14,5% de participação); complexo sucroalcooleiro (12,7% de participação); cereais, farinhas e preparações (11,0% de participação); e café (9,0% de participação). Estes cinco setores responderam por 67,4% das exportações brasileiras do agronegócio em janeiro de 2021. No mesmo período de janeiro de 2020, os cinco setores principais foram responsáveis por 70,9% das exportações do agronegócio.

É interessante notar que o complexo soja não se encontrou na relação dos cinco principais setores exportadores em janeiro de 2021. O valor exportado pelo setor caiu de US\$ 874,31 milhões em janeiro de 2020 para US\$ 484,07 milhões em janeiro de 2021 (-44,6%). A redução nas vendas externas do setor ocorreu em função da queda das exportações de soja em grão (-95,4%). O valor exportado de soja em grão diminuiu de US\$ 504,77 milhões em janeiro de 2020 para US\$ 23,27 milhões em janeiro de 2021. Por outro lado, o setor observou crescimento das exportações de farelo de soja em janeiro, influenciadas pela elevação dos preços médios em 27,2%, já que os volumes permaneceram praticamente os mesmos comparados a janeiro de 2020 (+0,8%). A alta de preços reflete o baixo estoque de passagem da soja em grão nos principais exportadores mundiais, Estados Unidos e Brasil.

O setor de carnes foi o único setor que exportou mais de US\$ 1,0 bilhão em janeiro de 2021, ocupando a primeira posição entre os principais setores exportadores do agronegócio, com US\$ 1,15 bilhão (-14,0%) exportados. Embora a cifra tenha suplantado a ordem de um bilhão, as vendas externas das três principais carnes exportadas diminuíram. As exportações de carne bovina foram de US\$ 547,80 milhões (-11,3%), refletindo a baixa oferta de animais para o abate, e conseqüente elevação dos preços internos, que resultaram em valores próximos a R\$ 300 por arroba de 15 quilos de boi gordo no final de janeiro. Essa baixa oferta impediu, também, a expansão do volume exportado, que caiu de 135,19 mil toneladas em janeiro de 2020 para 126,20 mil toneladas em janeiro de 2021 (-6,6%). A China aumentou a sua participação nas exportações brasileiras de carne bovina, adquirindo 52,4% do valor total exportado pelo Brasil em janeiro de 2021. No mesmo mês de 2020, a participação da China foi de 50,0%. Na carne de frango as exportações caíram de US\$ 521,83 milhões em janeiro de 2020 para US\$ 423,90 milhões em janeiro de 2021 (-18,8%). Uma redução de 10,8% no volume exportado e de 9,0% no preço médio de exportação. Houve também queda nas exportações de carne suína, que diminuíram 11,0%, chegando a US\$ 145,21 milhões (queda de 8,4% em volumes e 2,9% no preço médio). Em janeiro de 2021, a China liberou estoques de carne suína congelada para regulação de oferta e preços internos², afetando a demanda do país por importados, provavelmente afetando os resultados descritos.

Os produtos florestais ficaram na segunda posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio. As vendas externas do setor recuaram 10,5%, passando de US\$ 920,70 milhões em janeiro de 2020 para US\$ 824,20 milhões em janeiro de 2021. O principal produto exportado pelo setor é a celulose. As vendas externas de celulose caíram 13,1% em volume e, com preços internacionais menores (-12,2% em relação a janeiro de

² <https://www.globaltimes.cn/page/202101/1212540.shtml>

2020), o valor exportado reduziu para US\$ 402,78 milhões (-23,7%). Ainda no setor, as exportações de madeira e suas obras foram de US\$ 294,60 milhões (+24,6%) e de papel foram de US\$ 125,98 milhões (-19,3%).

As exportações do complexo sucroalcooleiro subiram 39,3%, atingindo US\$ 717,41 milhões em janeiro de 2021. O principal produto exportado pelo setor é o açúcar. As exportações de açúcar (bruto e refinado) subiram 31,2% em volume, atingindo 2,1 milhões, e US\$ 625,11 milhões. O principal destaque neste caso, são as exportações de açúcar de cana em bruto que foram recordes em volume, com 1,85 milhão de toneladas (+31,7%). O produto brasileiro segue trajetória positiva iniciada em 2020, em virtude de quedas de produção por questões climáticas nos principais produtores asiáticos³, que estimulou a recuperação de preços internacionais e os valores exportados da *commodity*. Quanto às exportações de álcool, houve crescimento de 110,9%, alcançando US\$ 90,86 milhões. Os principais destinos foram os Estados Unidos e a Coreia do Sul com 32,8% e 27,4% de participação no valor exportado, respectivamente.

As vendas externas do setor de cereais, farinhas e preparações subiram de US\$ 425,19 milhões em janeiro de 2020 para US\$ 622,16 milhões em janeiro de 2021 (+46,3%). Este bom desempenho foi obtido principalmente em função do incremento da quantidade exportada, que foi de 3,0 milhões de toneladas (+27,9%). As exportações de milho foram preponderantes no setor, atingindo US\$ 499,86 milhões (+42,5%), com alta de 22,1% no volume exportado e 16,7% no preço médio de exportação do cereal. As exportações de milho iniciaram trajetória ascendente a partir de agosto de 2020, em função do atraso na colheita da segunda safra, por questões climáticas. Em 2021, os atrasos já observados na colheita da soja, retardam o plantio da segunda safra de milho e podem resultar em atrasos de colheita superiores aos observados em 2020.

Na quinta posição dentre os setores exportadores do agronegócio ficou o café. As vendas externas do setor cresceram 26,7%, atingindo US\$ 509,54 milhões. A maior parte do valor exportado foi de café verde, que registrou US\$ 466,20 milhões em exportações (+30,2%). O volume exportado de café verde foi recorde para os meses de janeiro, chegando a 221,88 mil toneladas (+35,8%). A produção também recorde em 2020 estimula as exportações do produto neste início de ano⁴. Além de café verde, houve também exportações de café solúvel, com registros de US\$ 39,49 milhões e 7,33 mil toneladas (recorde em quantidade para o mês de janeiro).

Assim, fez-se acima uma análise das exportações do agronegócio pela ótica dos principais setores exportadores. É interessante analisar, também, as vendas externas do agronegócio brasileiro examinando os dez principais produtos exportados. Em janeiro de 2021, os dez principais produtos exportados pelo agronegócio brasileiro foram responsáveis por praticamente 70,0% das vendas externas do agronegócio brasileiro, atingindo US\$ 3,96 bilhões. No mesmo período de janeiro de 2020, as vendas externas dos dez principais produtos foram de US\$ 4,20 bilhões ou 73,0% do valor exportado. Verifica-se, dessa forma, que houve desconcentração das exportações brasileira do agronegócio na comparação entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021.

Os dez principais produtos exportados pelo Brasil em janeiro de 2021 foram: açúcar de cana em bruto (US\$ 537,07 milhões; +35,6%); milho (US\$ 499,86 milhões; +42,5%); carne bovina *in natura* (US\$ 484,06 milhões; -13,9%); café verde (US\$ 466,20 milhões; +30,2%); farelo de soja (US\$ 499,59 milhões; +28,3%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 425,09 milhões; -12,4%); carne de frango *in natura* (US\$ 405,50 milhões; -19,5%); celulose (US\$ 402,78 milhões; -23,7%); suco de laranja (US\$ 148,95 milhões; +32,4%); fumo não manufaturado (US\$ 137,39 milhões; +74,4%).

As importações do agronegócio subiram de US\$ 1,22 bilhão em janeiro de 2020 para US\$ 1,30 bilhão em janeiro de 2021 (+6,5%). Os principais produtos importados foram: trigo (US\$ 154,91 milhões; +22,9%); papel

³ Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA. Sugar: World Markets and Trade (novembro 2020)

⁴ 63,1 milhões de sacas (+27,9%).

(US\$ 65,10 milhões; -6,9%); malte (US\$ 50,62 milhões; +49,0%); óleo de palma (US\$ 50,14 milhões; +345,9%); arroz (US\$ 44,05 milhões; +185,2%); milho (US\$ 43,89 milhões; +67,4%); salmões, frescos ou refrigerados (US\$ 39,63 milhões; -11,2%); azeite de oliva (US\$ 38,44 milhões; +5,6%); leite em pó (US\$ 36,12 milhões; +103,1%); e óleo de soja em bruto (US\$ 35,10 milhões).

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos: Janeiro/2020 e Janeiro/2021 (em US\$ mil)

| Setores | 2020 | | | 2021 | | | Var. % | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|--------------|-------------|
| | Exp | Imp | Saldo | Exp | Imp | Saldo | Exp | Imp |
| PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL | 1.575.629 | 246.429 | 1.329.200 | 1.396.887 | 246.069 | 1.150.818 | -11,3 | -0,1 |
| CARNES | 1.335.491 | 45.206 | 1.290.285 | 1.148.043 | 45.987 | 1.102.056 | -14,0 | 1,7 |
| COURO, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA | 118.577 | 14.587 | 103.990 | 124.501 | 11.967 | 112.535 | 5,0 | -18,0 |
| DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL | 72.766 | 23.813 | 48.953 | 74.476 | 34.221 | 40.255 | 2,4 | 43,7 |
| PESCADOS | 20.582 | 123.729 | -103.147 | 18.331 | 96.652 | -78.321 | -10,9 | -21,9 |
| PRODUTOS APICOLAS | 3.051 | 0 | 3.050 | 14.522 | 0 | 14.522 | 376,0 | -88,5 |
| ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS) | 17.201 | 412 | 16.789 | 10.636 | 847 | 9.789 | -38,2 | 105,6 |
| LÁCTEOS | 7.962 | 38.683 | -30.721 | 6.377 | 56.395 | -50.018 | -19,9 | 45,8 |
| PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL | 4.169.524 | 977.227 | 3.192.296 | 4.272.288 | 1.056.519 | 3.215.769 | 2,5 | 8,1 |
| PRODUTOS FLORESTAIS | 920.697 | 119.657 | 801.040 | 824.198 | 117.406 | 706.792 | -10,5 | -1,9 |
| COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO | 514.962 | 82.394 | 432.568 | 717.414 | 38.778 | 678.635 | 39,3 | -52,9 |
| CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES | 425.187 | 242.980 | 182.207 | 622.162 | 336.264 | 285.898 | 46,3 | 38,4 |
| CAFÉ | 402.030 | 11.368 | 390.662 | 509.544 | 4.955 | 504.589 | 26,7 | -56,4 |
| COMPLEXO SOJA | 874.306 | 6.420 | 867.887 | 484.066 | 69.681 | 414.386 | -44,6 | 985,4 |
| FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS | 511.707 | 62.850 | 448.857 | 449.555 | 46.717 | 402.837 | -12,1 | -25,7 |
| SUCOS | 123.499 | 986 | 122.513 | 162.617 | 783 | 161.834 | 31,7 | -20,6 |
| FUMO E SEUS PRODUTOS | 85.548 | 2.542 | 83.006 | 146.036 | 4.265 | 141.771 | 70,7 | 67,8 |
| DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL | 83.281 | 65.211 | 18.070 | 88.034 | 70.930 | 17.103 | 5,7 | 8,8 |
| FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS) | 72.553 | 48.654 | 23.899 | 67.836 | 48.367 | 19.469 | -6,5 | -0,6 |
| PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS | 44.037 | 35.226 | 8.811 | 50.269 | 30.197 | 20.073 | 14,2 | -14,3 |
| BEBIDAS | 25.330 | 58.875 | -33.545 | 31.726 | 61.034 | -29.308 | 25,2 | 3,7 |
| CHÁ, MATE E ESPECIARIAS | 23.833 | 4.676 | 19.157 | 31.461 | 6.411 | 25.050 | 32,0 | 37,1 |
| CACAU E SEUS PRODUTOS | 22.044 | 42.830 | -20.786 | 25.080 | 20.511 | 4.569 | 13,8 | -52,1 |
| PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA) | 16.093 | 68.339 | -52.245 | 24.297 | 106.485 | -82.188 | 51,0 | 55,8 |
| RAÇÕES PARA ANIMAIS | 17.927 | 25.677 | -7.750 | 22.392 | 25.250 | -2.858 | 24,9 | -1,7 |
| PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS | 5.991 | 96.038 | -90.048 | 14.950 | 65.774 | -50.824 | 149,6 | -31,5 |
| PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA | 498 | 2.505 | -2.007 | 650 | 2.711 | -2.060 | 30,4 | 8,2 |
| TOTAL | 5.745.153 | 1.223.657 | 4.521.496 | 5.669.175 | 1.302.588 | 4.366.586 | -1,3 | 6,5 |

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia foi o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro em janeiro de 2021, com a soma de US\$ 2,43 bilhões. Tal montante refletiu uma queda de 13,5% em comparação ao mesmo mês do ano anterior (US\$ 2,81 bilhões) e acarretou a perda de participação da região de 6,0 pontos percentuais (de 48,9% para 42,9%). Os produtos que mais influenciaram nessa retração foram: soja em grãos, com perda de US\$ 392,57 milhões; celulose (-US\$ 159,80 milhões); e carne de frango *in natura* (-US\$ 77,27 milhões). Pelo lado do crescimento das vendas, os destaques foram o açúcar de cana em bruto (+US\$ 165,12 milhões) e o fumo não manufaturado (+US\$ 73,68 milhões).

A União Europeia ficou na segunda colocação entre os principais parceiros do agronegócio brasileiro em janeiro de 2021, com aquisições totais de US\$ 960,25 milhões e incremento de 11,7% ante o mesmo mês de 2020 (US\$ 859,63 milhões). Os produtos que apresentaram maior crescimento nas vendas para o bloco europeu em janeiro foram: farelo de soja (+US\$ 54,63 milhões), café verde (+US\$ 31,82 milhões) e suco de laranja (+US\$ 27,79 milhões), enquanto o principal destaque negativo foi a soja em grãos, com decréscimo absoluto de US\$ 44,05 milhões.

Outros destaques mostrados na Tabela 2 são: Nafta, com incremento de 33,7% e vendas de US\$ 623,01 milhões; Aladi, com aumento de 28,3% e exportações de US\$ 308,98 milhões; África, com expansão de 23,4% e vendas externas de US\$ 453,74 milhões; e Europa Oriental, com crescimento de 16,1% e valor exportado de US\$ 143,76 milhões.

Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados

Janeiro/2020 e Janeiro/2021 (em US\$ mil)

| Blocos | Janeiro | | Var. % 2021/2020 | Participação % | |
|--|-----------|-----------|---------------------|----------------|------|
| | 2020 | 2021 | | 2020 | 2021 |
| ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO) | 2.808.403 | 2.429.669 | -13,5 | 48,9 | 42,9 |
| UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27 | 859.633 | 960.250 | 11,7 | 15,0 | 16,9 |
| ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA | 466.072 | 623.013 | 33,7 | 8,1 | 11,0 |
| AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO) | 367.777 | 453.735 | 23,4 | 6,4 | 8,0 |
| ORIENTE MEDIO | 391.600 | 359.230 | -8,3 | 6,8 | 6,3 |
| ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL) | 240.866 | 308.977 | 28,3 | 4,2 | 5,5 |
| MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL | 225.125 | 210.109 | -6,7 | 3,9 | 3,7 |
| EUROPA ORIENTAL | 123.772 | 143.757 | 16,1 | 2,2 | 2,5 |
| DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL | 93.299 | 71.189 | -23,7 | 1,6 | 1,3 |
| OCEANIA | 18.983 | 18.884 | -0,5 | 0,3 | 0,3 |
| DEMAIS DA AMERICA | 7.779 | 3.186 | -59,0 | 0,1 | 0,1 |

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

I.c – Países

Entre os países de destino das exportações do agronegócio brasileiro, a China foi a primeira colocada em janeiro de 2021, com a soma de US\$ 948,59 milhões, apesar da retração de 36,2% em relação ao montante registrado em janeiro do ano precedente (US\$ 1,49 bilhão). Tal queda foi ocasionada principalmente pela diminuição das vendas de soja em grãos (-US\$ 361,85 milhões) e celulose (-US\$ 148,96 milhões), o que resultou na perda de participação relativa de 25,9% para 16,7%.

Em seguida, os Estados Unidos destacaram-se com vendas de US\$ 524,31 milhões e incremento de 34,4% em comparação a janeiro de 2020 (US\$ 390,14 milhões). Os principais produtos comercializados com o mercado norte-americano foram: café verde (US\$ 103,93 milhões, +62,1%); celulose (US\$ 54,01 milhões, +22,0%); e suco de laranja (US\$ 38,97 milhões, +64,8%). A maior queda foi verificada nas vendas de açúcar de cana em bruto, com diminuição absoluta de US\$ 14,63 milhões (-99,6%). Por fim, com o aumento das exportações no período, registrou-se ganho de *market share*, de 6,8% para 9,2%.

As exportações para a Indonésia se destacaram logo a seguir, com o montante de US\$ 288,89 milhões e elevação de 202,5% em comparação aos US\$ 95,50 milhões comercializados em janeiro de 2020. Tal incremento foi causado fundamentalmente pela expansão das vendas externas de açúcar de cana em bruto (+US\$ 117,42 milhões) e de farelo de soja (+US\$ 53,18 milhões). Dessa maneira, a participação da Indonésia nas exportações do agronegócio brasileiro subiu de 1,7%, em janeiro de 2020, para 5,1% em janeiro de 2021.

Em quarto lugar aparecem as exportações para o Países Baixos, com crescimento de 8,2% em relação a 2019. Principal porto de entrada para as importações da União Europeia, o “efeito Roterdã” é a marca deste fluxo comercial, que tem no porto de mesmo nome um centro de distribuição para toda a Europa. Os produtos que mais se destacaram foram o farelo de soja (US\$ 45,12 milhões, +17,7%), a celulose (US\$ 42,87 milhões, +29,6%) e o suco de laranja (US\$ 35,51 milhões, +47,4%).

No que se refere ao dinamismo das exportações em janeiro de 2021, além da Indonésia e Estados Unidos os destaques foram: Egito (+US\$ 112,22 milhões); Polônia (+US\$ 50,18 milhões); Vietnã (+US\$ 45,23 milhões); Bélgica (+US\$ 40,92 milhões); Alemanha (+US\$ 31,87 milhões); Coreia do Sul (+US\$ 28,78 milhões) e Malásia (+US\$ 23,09 milhões).

Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países
Janeiro/2020 e Janeiro/2021 (em US\$ mil)

| Países | Janeiro | | Var. % 2021/2020 | Participação % | |
|------------------|------------------|------------------|---------------------|----------------|--------------|
| | 2020 | 2021 | | 2020 | 2021 |
| CHINA | 1.486.966 | 948.594 | -36,2 | 25,9 | 16,7 |
| ESTADOS UNIDOS | 390.138 | 524.308 | 34,4 | 6,8 | 9,2 |
| INDONESIA | 95.497 | 288.888 | 202,5 | 1,7 | 5,1 |
| PAISES BAIXOS | 199.288 | 215.661 | 8,2 | 3,5 | 3,8 |
| EGITO | 71.136 | 183.358 | 157,8 | 1,2 | 3,2 |
| VIETNA | 128.411 | 173.639 | 35,2 | 2,2 | 3,1 |
| ALEMANHA | 138.812 | 170.679 | 23,0 | 2,4 | 3,0 |
| COREIA, REP. SUL | 127.834 | 156.619 | 22,5 | 2,2 | 2,8 |
| BELGICA | 101.333 | 142.258 | 40,4 | 1,8 | 2,5 |
| BANGLADESH | 140.921 | 135.051 | -4,2 | 2,5 | 2,4 |
| ARABIA SAUDITA | 152.672 | 130.295 | -14,7 | 2,7 | 2,3 |
| ITALIA | 116.734 | 122.421 | 4,9 | 2,0 | 2,2 |
| TAILANDIA | 111.181 | 121.782 | 9,5 | 1,9 | 2,1 |
| JAPAO | 215.059 | 118.770 | -44,8 | 3,7 | 2,1 |
| HONG KONG | 156.369 | 115.409 | -26,2 | 2,7 | 2,0 |
| MALASIA | 78.518 | 101.612 | 29,4 | 1,4 | 1,8 |
| FRANCA | 100.042 | 101.139 | 1,1 | 1,7 | 1,8 |
| CHILE | 81.375 | 96.723 | 18,9 | 1,4 | 1,7 |
| REINO UNIDO | 119.746 | 93.620 | -21,8 | 2,1 | 1,7 |
| ARGENTINA | 78.055 | 85.471 | 9,5 | 1,4 | 1,5 |
| DEMAIS PAISES | 1.655.065 | 1.642.880 | -0,7 | 28,8 | 29,0 |
| TOTAL | 5.745.153 | 5.669.175 | -1,3 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

II – Resultados de Fevereiro de 2020 a Janeiro de 2021 (Acumulado 12 meses)

Nos últimos doze meses as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 100,63 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 4,6% em relação aos doze meses imediatamente anteriores, quando as vendas externas do setor alcançaram a cifra de US\$ 96,16 bilhões. O agronegócio foi responsável por 47,9% das exportações totais do Brasil nos últimos doze meses, enquanto no período anterior representou 43,3%.

Por outro lado, as importações de produtos do agronegócio foram de US\$ 13,13 bilhões, ou seja, 4,5% inferiores aos doze meses anteriores. Como resultado do aumento das exportações e queda das importações, o saldo da balança do setor foi superavitário em US\$ 87,50 bilhões. Tal cifra compensou o déficit de US\$ 36 bilhões dos demais produtos, resultando em um superávit de US\$ 51,50 bilhões na balança comercial total brasileira.

II.a – Setores do Agronegócio

Os produtos de origem vegetal foram os que mais contribuíram para o incremento das exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses. Entre os setores, destacaram-se o complexo sucroalcooleiro, o complexo soja e o café. Em conjunto, os três setores registraram crescimento de quase US\$ 7 bilhões.

Em relação ao valor exportado, destacaram-se: complexo soja (US\$ 34,84 bilhões e 34,6% de participação); carnes (US\$ 16,97 bilhões e 16,9%); produtos florestais (US\$ 11,32 bilhões e 11,2%); complexo sucroalcooleiro (US\$ 10,15 bilhões e 10,1%) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 7,03 bilhões e 7,0%). Em conjunto, os cinco setores destacados foram responsáveis por 79,8% das exportações brasileiras do agronegócio no período. Nos doze meses anteriores a participação dos cinco principais setores foi de 78,6%, o que indica que houve aumento da concentração da pauta exportadora brasileira.

O complexo soja ocupou a primeira posição no *ranking* de setores, conforme mencionado previamente. A soja em grãos 80,6% desse valor, com US\$ 28,08 bilhões. Tal cifra representou crescimento de 8,8% ante o período

anterior. A expansão da oleaginosa se deu em função do aumento da quantidade embarcada (+11,2%), uma vez que o preço registrou queda de 2,1% (de US\$ 351 para US\$ 344 por tonelada). A China adquiriu 73,2% da soja em grão exportada pelo Brasil nos últimos doze meses, correspondendo a uma cifra de US\$ 20,54 bilhões (+2,2%). Apesar de ter sido o principal destino da soja em grãos do Brasil, o mercado chinês não foi o que mais contribuiu para o crescimento do produto. Coube à União Europeia 27 esse resultado, uma vez que as vendas para o bloco aumentaram quase US\$ 900 milhões (de US\$ 1,70 bilhão para US\$ 2,58 bilhões) nos últimos doze meses. As exportações de farelo de soja registraram aumento de 4,8% em valor, somando 6,01 bilhões. Houve aumento tanto no *quantum* (+2,9%), como no preço médio de venda (+1,8%). Países como Indonésia, Turquia, Vietnã e Tailândia foram os que mais contribuíram para esse resultado, com expansão de US\$ 681,21 milhões em conjunto. As vendas de óleo de soja, por sua vez também registraram aumento em valor (+10,6%) e quantidade (+8,2%), com US\$ 753,52 milhões e 1,10 milhão de toneladas.

As exportações de carnes somaram US\$ 16,97 bilhões, o que representou queda de 0,1% em relação ao período anterior. A carne bovina foi responsável por quase metade do valor exportado pelo setor de carnes (49,5%), somando US\$ 8,41 bilhões. A carne de frango, por sua vez, representou 34,7% desse valor (US\$ 5,89 bilhões). As exportações de carne bovina *in natura* somaram US\$ 7,37 bilhões nos últimos doze meses, isto é 9,6% superiores ao período prévio. A China foi o país que mais contribuiu para tal crescimento, com aumento de mais de US\$ 1 bilhão, além de ter sido o principal destino do produto (US\$ 4,02 bilhões). Por outro lado, as vendas externas de carne de frango *in natura* brasileira sofreram queda de 16,7%, somando US\$ 5,64 bilhões. A redução nas exportações para o Japão (-US\$ 173,65 milhões), México (-US\$ 152,66 milhões) e Emirados Árabes Unidos (-US\$ 135,55 milhões) foi o principal fator para a queda no desempenho do produto. As exportações de carne suína *in natura* alcançaram US\$ 2,11 bilhões nos últimos doze meses, o que representou expansão de 35,3% em valor. A quantidade embarcada do produto também aumentou (+33,1%), assim como o preço médio de venda (+1,7%). Além de ser o mercado que mais contribuiu para o crescimento das vendas (+US\$ 543,44 milhões, ou +79,5%), a China também foi o principal destino dessa proteína brasileira, alcançando a cifra de US\$ 1,23 bilhão (mais da metade das exportações do produto).

Em seguida, cabe destacar os produtos florestais, cujas vendas externas foram de US\$ 11,32 bilhões nos últimos doze meses. Na comparação com o período anterior, houve queda de 8,8%, sobretudo em função do desempenho das exportações de celulose (-16,3%), principal produto do setor. A queda em valor do produto (de US\$ 7,01 bilhões para US\$ 5,86 bilhões) resultou da redução do preço médio (-21,5%), que não foi compensada pela expansão de 6,6% no *quantum*. A China, principal destino do produto, registrou queda de 14,6% nas aquisições, somando US\$ 2,72 bilhões. As exportações de madeiras e suas obras foram de US\$ 3,74 bilhões (+9,2%), enquanto as vendas de papel somaram US\$ 1,72 bilhão (-13,6%).

As exportações do complexo sucroalcooleiro registraram expansão de 59,8% nos últimos dozes meses, somando US\$ 10,15 bilhões. Desse montante, 87,6% corresponderam às vendas de açúcar, ou seja, US\$ 8,90 bilhões. Houve aumento de 66,4% no valor exportado pelo açúcar brasileiro, graças à expansão de 69,1% na quantidade embarcada, que compensou a queda de 1,6% no preço médio. A China foi o principal destino do açúcar de cana em bruto brasileiro, somando US\$ 1,28 bilhão (+213,1%). As exportações de álcool alcançaram a cifra de US\$ 1,24 bilhão (+25,6%) e 2,24 milhões de toneladas (+46,9%).

Por fim, entre os principais setores da pauta exportadora do agronegócio brasileiro vale ressaltar o setor de cereais, farinhas e preparações (US\$ 7,03 bilhões), no qual prevaleceram as vendas de milho (84,5% do valor exportado pelo setor). Houve queda de 14,2% nas vendas externas do grão nos últimos doze meses, principalmente em função da redução ao Japão (-US\$ 538,49 milhões); Irã (-US\$ 135,64 milhões), União Europeia 27 (-US\$ 120,14 milhões) e México (-US\$ 107,44 milhões).

Em relação às importações de produtos do agronegócio, os principais produtos foram: trigo (US\$ 1,37 bilhão e -7,1%); papel (US\$ 682,21 milhões e -19,0%); malte (US\$ 552,07 milhões e +4,9%); vinho (US\$ 429,86 milhões

e +14,7%); azeite de oliva (US\$ 424,97 milhões e +4,8%); arroz (US\$ 403,05 milhões e +66,0%); álcool etílico (US\$ 372,14 milhões e -39,4%); óleo de palma (US\$ 372,08 milhões e +63,9%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 360,39 milhões e -31,1%) e leite em pó (US\$ 359,25 milhões e +50,8%). Em conjunto, os dez produtos destacados representaram 40,6% das importações brasileiras do agro nos últimos doze meses. Apesar de não figurarem entre os principais produtos importados, a soja em grãos e o óleo de soja foram os produtos em que se pode observar o maior crescimento nas importações. No caso da soja em grãos as compras passaram de US\$ 45,88 milhões entre fevereiro/2019 e janeiro/2020 para US\$ 300,70 milhões entre fevereiro/2020 e janeiro/2021 (aumento de 555,4%). Para o óleo de soja houve aumento de 717,6%, com US\$ 195,31 milhões importados nos últimos doze meses.

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Fevereiro/2019 - Janeiro/2020 e Fevereiro/2020 - Janeiro/2021 (em US\$ mil)

| Setores | Fevereiro/2019 - Janeiro/2020 | | | Fevereiro/2020 - Janeiro/2021 | | | Var. % | |
|---|-------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------------------|-------------------|-------------------|-------------|--------------|
| | Exp | Imp | Saldo | Exp | Imp | Saldo | Exp | Imp |
| PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL | 20.344.694 | 2.664.107 | 17.680.587 | 19.962.906 | 2.320.279 | 17.642.627 | -1,9 | -12,9 |
| CARNES | 16.989.954 | 466.707 | 16.523.247 | 16.971.361 | 412.764 | 16.558.597 | -0,1 | -11,6 |
| COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA | 1.547.453 | 166.929 | 1.380.523 | 1.255.452 | 119.995 | 1.135.456 | -18,9 | -28,1 |
| DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL | 914.674 | 303.877 | 610.797 | 988.752 | 341.994 | 646.758 | 8,1 | 12,5 |
| ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS) | 448.342 | 11.821 | 436.521 | 297.628 | 8.055 | 289.573 | -33,6 | -31,9 |
| PESCADOS | 309.445 | 1.264.296 | -954.851 | 257.912 | 869.222 | -611.310 | -16,7 | -31,2 |
| PRODUTOS APICOLAS | 73.986 | 2 | 73.985 | 117.426 | 1 | 117.425 | 58,7 | -52,3 |
| LÁCTEOS | 60.840 | 450.474 | -389.634 | 74.375 | 568.257 | -493.882 | 22,2 | 26,1 |
| PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL | 75.818.321 | 11.086.626 | 64.731.695 | 80.663.026 | 10.805.291 | 69.857.734 | 6,4 | -2,5 |
| COMPLEXO SOJA | 32.223.491 | 71.486 | 32.152.004 | 34.841.310 | 501.863 | 34.339.447 | 8,1 | 602,0 |
| PRODUTOS FLORESTAIS | 12.413.192 | 1.484.469 | 10.928.724 | 11.318.112 | 1.214.390 | 10.103.723 | -8,8 | -18,2 |
| COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO | 6.351.645 | 662.377 | 5.689.268 | 10.152.850 | 427.057 | 9.725.794 | 59,8 | -35,5 |
| CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES | 7.653.574 | 3.009.486 | 4.644.088 | 7.025.044 | 3.041.613 | 3.983.431 | -8,2 | 1,1 |
| CAFÉ | 5.121.663 | 86.601 | 5.035.062 | 5.637.033 | 64.704 | 5.572.329 | 10,1 | -25,3 |
| FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS | 3.334.930 | 744.407 | 2.590.523 | 3.463.670 | 495.235 | 2.968.435 | 3,9 | -33,5 |
| FUMO E SEUS PRODUTOS | 2.068.630 | 48.474 | 2.020.156 | 1.698.667 | 50.079 | 1.648.589 | -17,9 | 3,3 |
| SUCOS | 2.111.804 | 12.381 | 2.099.423 | 1.642.447 | 8.176 | 1.634.272 | -22,2 | -34,0 |
| DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL | 1.155.361 | 654.141 | 501.219 | 1.074.644 | 671.855 | 402.789 | -7,0 | 2,7 |
| FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS) | 991.056 | 659.425 | 331.632 | 1.002.480 | 595.764 | 406.716 | 1,2 | -9,7 |
| PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS | 726.351 | 350.036 | 376.315 | 842.044 | 315.725 | 526.319 | 15,9 | -9,8 |
| PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA) | 224.029 | 856.045 | -632.016 | 368.692 | 1.039.585 | -670.894 | 64,6 | 21,4 |
| CHÁ, MATE E ESPECIARIAS | 308.401 | 51.368 | 257.033 | 363.768 | 64.822 | 298.945 | 18,0 | 26,2 |
| RAÇÕES PARA ANIMAIS | 273.178 | 277.528 | -4.349 | 325.003 | 325.900 | -897 | 19,0 | 17,4 |
| BEBIDAS | 357.451 | 720.518 | -363.067 | 316.631 | 691.452 | -374.821 | -11,4 | -4,0 |
| CAÇAU E SEUS PRODUTOS | 305.131 | 316.545 | -11.414 | 306.042 | 284.430 | 21.612 | 0,3 | -10,1 |
| PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS | 187.221 | 1.036.027 | -848.807 | 271.690 | 974.497 | -702.807 | 45,1 | -5,9 |
| PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA | 11.212 | 45.312 | -34.099 | 12.897 | 38.145 | -25.247 | 15,0 | -15,8 |
| TOTAL | 96.163.015 | 13.750.733 | 82.412.282 | 100.625.931 | 13.125.570 | 87.500.361 | 4,6 | -4,5 |

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas nos últimos doze meses, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US\$ 52,28 bilhões e incremento de 9,2% em comparação aos valores registrados entre fevereiro de 2019 e janeiro de 2020 (US\$ 47,87 bilhões). Os principais produtos da pauta exportadora agropecuária brasileira para o continente asiático nesse período foram: soja em grãos (US\$ 23,02 bilhões, +5,4%); carne bovina *in natura* (US\$ 5,08 bilhões, +31,8%); açúcar de cana em bruto (US\$ 3,46 bilhões, +176,7%); celulose (US\$ 3,14 bilhões, -14,3%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 2,78 bilhões, +5,4%); e carne de frango *in natura* (US\$ 2,61 bilhões, -12,2%). Com tal desempenho, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro subiu de 49,8% para os atuais 52,0%.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional nos últimos doze meses foi a União Europeia 27, com vendas externas de US\$ 15,11 bilhões e queda de 0,6% em relação ao período de fevereiro de 2019 a janeiro de 2020. Com a diminuição dos valores adquiridos em produtos agropecuários, a participação do bloco

européu nas exportações brasileiras caiu no período, de 15,8% para 15,0%. Os produtos que apresentaram maiores quedas nas suas aquisições pela União Europeia entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2021 foram: celulose (-US\$ 494,65 milhões), suco de laranja (-US\$ 318,04 milhões), fumo não manufaturado (-US\$ 150,91 milhões), milho (-US\$ 120,14 milhões) e farelo de soja (-US\$ 106,80 milhões). Pelo lado do crescimento, o grande destaque foi a soja em grãos, com elevação de US\$ 882,52 milhões no período, seguida por café verde (+US\$ 319,22 milhões) e álcool etílico (+US\$ 104,85 milhões).

Os outros destaques do período em análise, conforme observado na Tabela 5, foram os demais países da Europa Ocidental, com aumento de 37,9% nas vendas agropecuárias brasileiras (US\$ 1,89 bilhão), a África, com crescimento de 17,9% (US\$ 6,23 bilhões), a Oceania (+15,4% e vendas de US\$ 266,36 milhões) e o Mercosul, com exportações de US\$ 3,04 bilhões e incremento de 9,7%.

Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Fevereiro/2019 - Janeiro/2020 e Fevereiro/2020 - Janeiro/2021 (em US\$ mil)

| Blocos | Fevereiro/2019 - Janeiro/2020 | | Var. % 2021/2020 | Participação % | |
|--|-------------------------------|--------------|---------------------|----------------|------|
| | Fevereiro/2019 | Janeiro/2020 | | 2020 | 2021 |
| ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO) | 47.870.115 | 52.279.824 | 9,2 | 49,8 | 52,0 |
| UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27 | 15.192.337 | 15.106.718 | -0,6 | 15,8 | 15,0 |
| ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA | 8.906.157 | 8.863.487 | -0,5 | 9,3 | 8,8 |
| ORIENTE MEDIO | 7.582.348 | 6.275.859 | -17,2 | 7,9 | 6,2 |
| AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO) | 5.287.330 | 6.231.996 | 17,9 | 5,5 | 6,2 |
| ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL) | 4.176.574 | 3.824.677 | -8,4 | 4,3 | 3,8 |
| MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL | 2.770.841 | 3.038.496 | 9,7 | 2,9 | 3,0 |
| EUROPA ORIENTAL | 1.935.088 | 1.973.527 | 2,0 | 2,0 | 2,0 |
| DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL | 1.368.284 | 1.886.319 | 37,9 | 1,4 | 1,9 |
| OCEANIA | 230.830 | 266.362 | 15,4 | 0,2 | 0,3 |
| DEMAIS DA AMERICA | 85.557 | 86.688 | 1,3 | 0,1 | 0,1 |

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

II.c – Países

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2021, a China permanece como destaque, adquirindo um terço de tudo que foi exportado pelo setor. Com vendas externas de US\$ 33,47 bilhões e incremento de 8,1% sobre os valores dos doze meses imediatamente anteriores (US\$ 30,96 bilhões), a participação chinesa cresceu de 32,2% para 33,3%. O principal produto agropecuário brasileiro exportado para o mercado chinês nos últimos doze meses foi a soja em grãos, com o montante de US\$ 20,54 bilhões, representando 61,4% das vendas do agronegócio brasileiro para esse mercado. Em volume, foram 59,60 milhões de toneladas exportadas para a China, o que significou aumento de 4,4% em relação ao período anterior.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US\$ 7,10 bilhões e elevação de 0,5%, o que acarretou perda de participação de 7,3% para 7,1%. Os principais produtos da pauta exportadora do agronegócio brasileiro para o mercado norte-americano foram: café verde (US\$ 969,18 milhões, +9,4%), celulose (US\$ 954,28 milhões, -15,3%) e álcool etílico (US\$ 443,54 milhões, -28,1%). Em relação ao incremento das vendas no período, os destaques foram a carne bovina *in natura* (+US\$ 102,30 milhões), as obras de marcenaria ou carpintaria (+US\$ 91,63 milhões), a madeira compensada (+US\$ 89,23 milhões) e o açúcar de cana em bruto (+US\$ 87,21 milhões).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US\$ 4,09 bilhões e aumento de 8,4%, o que possibilitou o crescimento de 0,2 ponto percentual no *market share*, chegando a 4,1%.

Na quarta colocação, o Japão apresentou retração de 26,5% nas suas aquisições de produtos do agronegócio brasileiro, totalizando US\$ 2,41 bilhões entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2021, com seu *market share* caindo de 3,4% para 2,4%. Os produtos que mais impactaram nessa queda foram: milho (-US\$ 538,49 milhões) e carne de frango *in natura* (-US\$ 173,65 milhões).

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações no acumulado dos últimos doze meses foram: Indonésia (+US\$ 855,64 milhões); Turquia (+US\$ 524,52 milhões); Vietnã (+US\$ 487,56 milhões); Tailândia (+US\$ 377,76 milhões) e Venezuela (+US\$ 333,02 milhões).

Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países
Fevereiro/2019 - Janeiro/2020 e Fevereiro/2020 - Janeiro/2021 (em US\$ mil)

| Países | Fevereiro/2019 - Janeiro/2020 | Fevereiro/2020 - Janeiro/2021 | Var. % 2021/2020 | Participação % | |
|-----------------|----------------------------------|----------------------------------|---------------------|----------------|--------------|
| | | | | 2020 | 2021 |
| CHINA | 30.962.393 | 33.472.515 | 8,1 | 32,2 | 33,3 |
| ESTADOS UNIDOS | 7.061.477 | 7.097.652 | 0,5 | 7,3 | 7,1 |
| PAISES BAIXOS | 3.774.382 | 4.092.804 | 8,4 | 3,9 | 4,1 |
| JAPAO | 3.277.367 | 2.407.664 | -26,5 | 3,4 | 2,4 |
| COREIA,REP.SUL | 1.980.032 | 2.235.387 | 12,9 | 2,1 | 2,2 |
| VIETNA | 1.719.992 | 2.207.551 | 28,3 | 1,8 | 2,2 |
| ESPANHA | 2.142.462 | 2.165.023 | 1,1 | 2,2 | 2,2 |
| ALEMANHA | 2.110.984 | 2.106.304 | -0,2 | 2,2 | 2,1 |
| INDONESIA | 1.163.593 | 2.019.233 | 73,5 | 1,2 | 2,0 |
| HONG KONG | 2.130.967 | 1.985.303 | -6,8 | 2,2 | 2,0 |
| TURQUIA | 1.351.152 | 1.875.672 | 38,8 | 1,4 | 1,9 |
| TAILANDIA | 1.456.685 | 1.834.442 | 25,9 | 1,5 | 1,8 |
| ITALIA | 1.844.114 | 1.814.196 | -1,6 | 1,9 | 1,8 |
| BELGICA | 1.954.445 | 1.659.591 | -15,1 | 2,0 | 1,6 |
| ARABIA SAUDITA | 1.782.967 | 1.647.759 | -7,6 | 1,9 | 1,6 |
| EGITO | 1.412.081 | 1.574.905 | 11,5 | 1,5 | 1,6 |
| BANGLADESH | 1.289.033 | 1.463.484 | 13,5 | 1,3 | 1,5 |
| EMIR.ARABES UN. | 1.328.099 | 1.294.937 | -2,5 | 1,4 | 1,3 |
| REINO UNIDO | 1.313.820 | 1.273.250 | -3,1 | 1,4 | 1,3 |
| ARGENTINA | 1.179.997 | 1.181.225 | 0,1 | 1,2 | 1,2 |
| DEMAIS PAISES | 24.926.971 | 25.217.033 | 1,2 | 25,9 | 25,1 |
| TOTAL | 96.163.015 | 100.625.931 | 4,6 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.000 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>